



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Perfil profissional do egresso do curso de turismo Universidade Estadual Mato Grosso Do Sul, Unidade Universitária de Dourados, formados de 2004 a 2017.

Resumo: Este trabalho apresenta uma análise sobre o perfil profissional dos egressos do Curso de Turismo da Universidade Estadual Mato Grosso Do Sul (UEMS) unidade Dourados, graduados entre os anos de 2004 a 2017. Foram utilizados como procedimentos metodológicos o levantamento de material documental sobre o curso de turismo da UEMS de Dourados e a aplicação, no ano de 2018, de uma pesquisa quali-quantitativa com os egressos do curso. No primeiro momento, realizou-se um levantamento bibliográfico acerca da história e importância da formação superior em turismo no Brasil e no Mato Grosso Do Sul. Buscou-se ainda a identificação dos alunos que se formaram no curso no período de 2004 a 2017. O segundo momento constitui-se de aplicação de questionário com vistas à obtenção de informações junto aos egressos do Curso. Percebeu-se que o curso de turismo da UEMS passou por diversas reformulações com vistas a adequar-se as constantes mudanças no mercado de trabalho em turismo. O resultado da pesquisa aplicada aos egressos mostrou que 59% deles ainda residem na cidade de Dourados e que 55% fez algum tipo de pós graduação. 49,5% desses egressos estão atuando no setor do turismo, principalmente nas áreas de Eventos, Meios de Hospedagem e Agenciamento e Transportes. Dentre esses, há uma tendência de melhor remuneração para os que fizeram algum tipo de pós-graduação e para os que tem mais tempo de formação acadêmica. Os resultados da pesquisa podem ser utilizados ainda para futuras discussões sobre novas reformulações em projetos pedagógicos, com vistas a melhoria contínua das habilidades e competências dos futuros egressos.

Palavras-chave: Turismo; Mercado; Formação profissional.

Abstract: This work presents an analysis of the professional profile of graduates from the Tourism Course of the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS), graduated from 2004 to 2017. Methodological procedures included the collection of documentary material about the course of tourism of the UEMS of Dourados and the application, in the year of 2018, of a qualitative-quantitative research with the graduates of the course. In the first moment, a bibliographical survey about the history and importance of the superior formation in tourism in Brazil and in Mato Grosso do Sul. It was also looked for the identification of the students who were formed in the course in the period from 2004 to 2017. The the second moment is the application of a questionnaire in order to obtain information from the graduates of the Course. It was noticed that the UEMS tourism course underwent several reformulations in order to adapt to the constant changes in the labor market in tourism. The result of the research applied to the graduates showed that 59% of them still live in the city of Dourados and that 55% did some type of post graduation. 49.5% of these graduates are working in the tourism sector, mainly in the areas of Events, Means of Lodging and Agency and Transportation. Among these, there is a tendency of better remuneration for those who have done some type of postgraduate and those who have more time of academic formation. The results of the research can still be used for future discussions on new reformulations in pedagogical projects, with a view to continuous improvement of the skills and competences of future graduates.

Keywords: Tourism; Marketplace; Professional qualification.

1.INTRODUÇÃO



O turismo é um setor de serviços que demanda vários profissionais, em todos os níveis de sua execução, seja no planejamento ou no operacional, para atingir a satisfação geral do consumidor final do produto turístico. Nesse sentido, para que os serviços oferecidos sejam de qualidade necessitam de profissionais capacitados para atuar na área.

Visando essa capacitação muitos cursos técnicos e superiores em turismo são oferecidos em todo Brasil, desde a década de 70. No Estado do Mato Grosso do Sul são oferecidos cursos superiores em turismo na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) nas cidades de Aquidauana e Campo Grande, pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) em Campo Grande capital do estado e Dourados, sede da universidade.

Considerando que o mercado de trabalho do turismo tem se mostrado muito competitivo, necessitando cada vez mais de profissionais bem capacitados em áreas técnicas do planejamento turístico, o curso oferecido na unidade universitária da UEMS em Dourados vem buscando aprimorar seu projeto pedagógico e conseqüentemente as suas práticas pedagógicas com foco nas demandas atuais do mercado turístico.

Iniciado no ano de 2000, o curso de Turismo com ênfase em ambientes naturais da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul unidade Dourados já formou ao longo de quase 19 anos, 433 bacharéis em turismo, segundo dados fornecidos pela Coordenação do Curso. E por parte do curso e dos próprios alunos concluintes e ingressantes, há sempre o interesse em saber sobre o andamento da vida profissional dos egressos.

Em 2012 foi realizada uma primeira pesquisa sobre o panorama da inserção no mercado de trabalho do egresso do curso de 2004 a 2010. A pesquisa foi realizada com 90 egressos, após a pesquisa o número de egressos aumentou e o curso passou por duas reformulações em 2014 e 2017. A partir disso originou-se a ideia de fazer uma nova pesquisa para entender qual é o atual panorama dos egressos, durante todo o período de existência do curso.

Durante 18 anos de curso foram feitas quatro adequações no projeto pedagógico. A cada reformulação algumas disciplinas eram acrescentadas e outras retiradas do projeto, para atender as necessidades do mercado de

trabalho e as tendências do setor. A carga horaria também foi alterada algumas vezes, visando tornar o curso mais competitivo frente às demais ofertas de graduação em turismo oferecidas no Brasil.

Este artigo teve por objetivo principal levantar o perfil geral dos egressos do curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade Universitária de Dourados/MS. Como objetivos específicos procurou-se conhecer onde esses egressos atuam, se se mantiveram na área do turismo, e suas percepções sobre o curso.

Para atingir aos objetivos propostos foram utilizado como procedimentos metodológicos o levantamento de material documental sobre o curso de turismo da UEMS de Dourados e a aplicação de uma pesquisa quali-quantitativa com os egressos. No primeiro momento, realizou-se um levantamento bibliográfico acerca da história e importância da formação superior em turismo no Brasil. Em seguida, buscou-se um levantamento dos Projetos Pedagógicos do Curso de Turismo e a identificação dos alunos que se formaram no curso no período de 2004 a 2017. Na sequência, foi elaborado e aplicado, via *online*, um questionário composto por 26 questões abertas e fechadas, através da ferramenta *Google Forms*. Foram aplicados à um total de 178 egressos localizados via cadastro atualizado na coordenação do curso ou encontrados por meio de redes sociais. A pesquisa obteve um total de 101 respostas, de graduados no período de 2004 a 2017. As perguntas foram divididas em três blocos de questões que serão procuraram identificar o perfil do egresso, a atuação situação profissional e as impressões gerais dos egressos com o curso de turismo. O foco de discussão desse artigo será os dois primeiros blocos de questões.

Por fim, foram analisados os dados obtidos e apresentados os resultados que certamente poderão subsidiar outras reformulações do projeto pedagógico, permitir que a Universidade e o corpo docente do curso avaliem constantemente as necessidades para que o curso continue sempre buscando uma formação de qualidade. Além disso, os resultados apresentam-se como uma ferramenta para que os alunos do curso de turismo conheçam a realidade de sua área profissional.



2. EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TURISMO NO BRASIL

Os primeiros cursos de turismo no Brasil começaram a surgir durante o regime militar (1964-1985) quando o país atravessava momento de grande rigidez, autoritarismo e repressão. Segundo Barreto (2002) alguns cursos tidos como 'pensantes' eram proibidos no Brasil, cursos esses que podiam ir contra com os projetos políticos da época, por conta disso incentivavam a criação de cursos que promoviam a tecnologia e o entendimento superficial da sociedade. A criação efetiva do curso de turismo se dá pelo parecer nº 35/71 do Ministério da Educação aprovado em 28 de Janeiro de 1971 que fixa o conteúdo mínimo bem como a duração do curso superior de Turismo (TRIGO, 1998).

Matias (2002) relata que após a criação de leis regulamentares, ocorreram algumas discussões para inserir o curso de turismo nas faculdades de administração de empresas ou de educação física, e que devido à realidade do turismo no Brasil essa ideia foi descartada. Para Matias (2012) o ensino superior em turismo desponta em um período em que o ensino superior passava por mudanças. A ideia era uma formação educacional voltada a profissionalização para atender as demandas de mercado.

De acordo com Trigo (1998) as primeiras preocupações quanto a formação profissional e a mão de obra especializada em turismo surgem na década de 70. Para Sogayar e Rejowski (2011) tais preocupações são influenciadas por eventos sócio-políticos iniciados na década anterior sendo um deles um crescimento da economia atrelado ao "milagre brasileiro econômico" que demanda mão de obra qualificada para o setor. A criação da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) em 1966 também é um desses eventos. Para as autoras, é "(...) um marco na história da gestão pública brasileira, que pretendia reverter a imagem negativa da ditadura brasileira no exterior" (op. cit., p.286).

Em 1971 a EMBRATUR criou um fundo, o Fungetur, um fundo destinado para financiar a construção e ampliação de hotéis, e obras e serviços ligado ao turismo incentivando o crescimento do setor privado do turismo. Desse modo destacava-se a abertura de um novo mercado de trabalho. Com a Embratur

surge a necessidade de se traçarem as diretrizes de uma Política Nacional de Turismo.

Porém, é importante contextualizar outras ações que certamente contribuíram com o crescimento e a consolidação dos cursos de turismo. De acordo com Hallal (2010) as primeiras manifestações de ações para o setor turístico acontecem na década de 1950. Isto porque na primeira metade do século XX, para Alban (2006), o turismo no Brasil se resumia primordialmente em temporadas de veraneio, em grandes cidades ou em suas proximidades, em casas alugadas. Já que nos grandes centros os hotéis eram voltados para negócios e não lazer.

A partir dos anos de 1950 com os avanços da urbanização e a industrialização cresce a demanda por entretenimento levando o turismo ainda que moderadamente a se diversificar em diversos estados brasileiros. Surgem, assim, em alguns municípios costeiros, hotéis voltados para o lazer. E nas grandes cidades, os hotéis que não tinham essa vertente, começam a considerá-lo. E ainda as companhias aéreas aumentaram suas frotas.

Diante do crescimento, ainda que tímido, do turismo no Brasil na década de 1950, agências de viagens brasileiras se organizaram e começaram a criar Associações Regionais de Turismo. Em 1953 é fundada a ABAV – Associação Brasileira dos Agentes de Viagens, e desde sua constituição, a ABAV norteou e liderou ações que contribuíram com o desenvolvimento do turismo nacional.

Sendo assim, surge o primeiro curso superior em turismo no Brasil ofertado pela Faculdade do Morumbi, em São Paulo, atualmente Faculdade Anhembí-Morumbi (MATIAS, 2002), Após um levantamento realizado em escolas europeias e adaptado à realidade brasileira, o objetivo dessa iniciativa era atender ao relevante interesse público para o setor do turismo.

Com a criação do primeiro curso superior em turismo, em 1971, vários outros foram criados nos anos seguintes. A segunda universidade a criar o curso foi a Faculdade Ibero Americana de Letras e Ciências Humanas – atual Centro Universitário Ibero-Americano / UNIBERO em São Paulo. E vários outros como Faculdade de Turismo de Guanabara no Rio de Janeiro, Escola de Comunicação e Artes da Universidade São Paulo. Sogayar e Rejowski (2011) ressaltam que

tais cursos possuíam dois formatos diferentes: um deles centrado na formação profissional focada para o mercado e o outro na educação acadêmica com base nas ciências humanas e sociais. Porém, é na década de 1980 que esse crescimento se intensifica juntamente com o aumento de pesquisas na área (SOGAYAR; REJOWSKI, 2011).

Os cursos de turismo continuaram crescendo no Brasil e segundo Câmara, Sousa e Lima (2013) bem como Sogayar; Rejowski (2011) atingiu seu ápice nos anos 90 fazendo com que muitas instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, investissem na inserção deste curso em seus quadros, pois existia uma grande procura por parte dos alunos que iam ingressar no ensino superior.

Porém, na década seguinte registra-se o declínio dos cursos de turismo. (CÂMARA, SOUSA E LIMA, 2013; SOGAYAR; REJOWSKI, 2011). Para Sogayar e Rejowski (2011) um dos motivos foi o desmembramento em diversos ramos como gestão hoteleira, eventos, gastronomia etc. Para Câmara, Sousa e Lima (2013) a procura diminuiu e conseqüentemente a oferta de tais cursos em função do fechamento de centenas deles em todo o Brasil. Nas palavras de Silveira, Medaglia e Gândara (2012) esse declínio pode estar relacionado com uma “acomodação natural decorrente do fim do modismo” como pelo fato do mercado não absorver a mão-de-obra que estava sendo formada.

Além disso é preciso registrar que é também nesse momento que as Universidades públicas abrem novos cursos de turismo (SOGAYAR, REJOWSKI, 2011)¹, e um desses cursos é o da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, que é o objeto de apresentação e discussão do próximo item.

3. O CURSO SUPERIOR EM TURISMO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

¹ Para maiores informações sobre a ascensão e declínio dos cursos de Turismo, números de cursos ofertados consultar Carvalho (2008); Sogayar; Rejowski (2011), Matias (2012), Mota e Anjos (2012).



A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul foi instituída pela Lei Estadual nº 1461 de dezembro de 1993 e credenciada pela deliberação CEE/MS nº 4787 do Conselho Estadual de Educação. A UEMS esta presente em 14 cidades do interior do Mato Grosso do Sul sua sede encontra-se na cidade de Dourados/MS. Seu objetivo é atender as necessidades regionais, sobretudo considerando as distâncias e as dificuldades de deslocamentos. Sua missão é a de democratizar o acesso ao ensino superior no interior do estado e fortalecer o ensino básico (UEMS, 2018).

No ano de 2000 percebendo a necessidade de se formar mão-de-obra qualificada para o turismo e considerando as riquezas naturais do Estado foi criado o Curso de Turismo com ênfase em Ambientes Naturais através da Resolução CEPE-UEMS, nº 144, de 04 de novembro de 1999 (UEMS, 2000) que seria oferecido nas cidades de Jardim/MS e Dourados/MS. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (UEMS, 2000):

A intenção de um curso que respeite a vocação ambiental do Estado enfatizando ambientes naturais, objetiva integrar os acadêmicos de turismo no estudo dos ecossistemas locais e seus elementos mais significativos para o desenvolvimento sustentável da atividade turística. A importância deste curso de turismo que formará gestores, empreendedores, pesquisadores que estejam conscientes da questão ambiental local e mundial. (UEMS, 2000, p.7)

No ano de 2005 foi feito, uma reformulação do Projeto Pedagógico do Curso para atender melhor às necessidades do mercado (UEMS, 2006). As discussões foram subsidiadas pela empresa Ruschmann Consultores de Turismo que na ocasião, além de conduzir as discussões para que o corpo docente e discente estabelecessem a visão, a missão, os objetivos e o perfil dos egressos do curso desejados pela instituição, orientou o grupo para a criação e implantação de Laboratórios que ainda não existiam. Foram criados o Laboratório de Agências e de Eventos e adequações ao Laboratório de Ciências do Turismo já existente foram feitas.

Novamente em 2009 docentes do curso percebem que seria necessária uma nova reformulação na grade curricular para se adequar às demais graduações de Turismo ofertadas no Brasil, inclusive discutindo a permanência

da ênfase em ambientes naturais. Foram feitas algumas adequações para reduzir o tempo da graduação que era de quatro anos e seis meses, passando então a 4 anos. Algumas disciplinas foram ofertadas pela primeira vez e foi ampliada a oferta de disciplinas voltadas para questões relacionadas à formação de empreendedores. E, também, disciplinas com mais ênfase em planejamento. Além disso a ênfase em ambientes naturais foi mantida considerando que era um diferencial da UEMS.

Além de mudanças nas disciplinas, o projeto pedagógico também contou com mudanças na maneira como era apresentado o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), passando a aceitar a versão artigo científico e plano de negócios, além da monografia. Disciplinas técnicas como gastronomia e segurança alimentar, controladoria e finanças, foram adicionadas a grade curricular do curso.

No ano de 2014, - após quatorze anos de curso ofertado pela UEMS, notou-se que a qualificação docente e as linhas de pesquisa do curso se direcionaram para planejamento e gestão do turismo, culminando com a verticalização da área de gestão pública (UEMS, 2014). O corpo docente concluiu que seria necessário repensar a ênfase em ambientes naturais bem como a forma de oferta do curso. Novamente uma Comissão de Docentes foi formada para reformular a grade curricular. Em 2015 se iniciou a execução do novo Projeto Pedagógico agora do Curso de Turismo.

Segundo o Comitê Docente Estruturante (CDE) e a Comissão de Reformulação (UEMS, 2014), o curso de turismo precisava se tornar mais técnico e enxuto para acompanhar o desenvolvimento do turismo do Brasil e no estado de Mato Grosso do Sul, pois havia a necessidade de gestores, empresários e microempresários que ampliassem a oferta de produtos turísticos. Foi levado em conta o potencial turístico da região da Grande Dourados e Ponta Porã/MS compreendendo aspectos relacionados aos negócios, estudos, intercâmbio, eventos, compras e saúde.

A inserção do turismólogo no mercado de trabalho exige conteúdos específicos das tecnologias de informação e qualificação em menor tempo. A proposta atual – 3 anos de curso – apresenta alguns elementos que vem ao

encontro das novas necessidades do mercado turístico, tais como: disciplinas oferecidas na modalidade de Educação à distância – EAD, ampliação da carga horária técnica e específica da área do turismo, maior carga horária prática, inserção de conteúdos específicos das tecnologias da informação e formação qualificada em menor tempo (UEMS, 2014).

Além disso o curso passou a ser oferecido em Regime Semestral e para atender aos 3 anos propostos as disciplinas foram reduzidas de 35 para 25 dando mais dinamicidade ao curso e focando no que realmente é importante para a formação do Bacharel em Turismo. Esse 2017 o mesmo projeto pedagógico passa por alguns ajustes, no sentido de promover uma atualização da bibliografia das disciplinas, reposicionamento de algumas disciplinas da grade curricular e ajustes quanto a modalidades de oferta de algumas disciplinas a distância e presencial.

A tabela 1 apresenta as principais alterações do Curso de Turismo desde sua criação:

Tabela 1 – Principais alterações do Curso de Turismo UEMS Dourados, ao longo de suas reformulações.

Ano que o projeto pedagógico entra em vigor	Carga horária total	Nº de disciplinas	Tempo mínimo para integralização
2000	3400 horas	33	4.5 anos
2006	3124 horas	34	4.5 anos
2010	2.936 horas	35	4 anos
2015	2.406 horas	25	3 anos
2018	2.462 horas	26	3 anos

Fonte: Projeto pedagógico do curso nos anos 2000,2006, 2009, 2014, 2017 (UEMS, 2000, 2006, 2010, 2014, 2017)

Percebe-se que ao longo de quase 19 anos do curso de Turismo ofertado pela UEMS, foram feitas quatro adequações em seu Projeto Pedagógico original visando a excelência na formação de seus egressos e o atendimento as mudanças no perfil profissional exigidos pelo mercado. A seguir apresentam-se



os resultados da pesquisa, com foco no perfil profissional e a inserção desse egresso no mercado de trabalho do turismo.

4. O EGRESSO DO CURSO DE TURISMO UEMS – UNIDADE UNIVERSITARIA DE DOURADOS MS

4.1 Perfil Geral do Egresso

Os resultados da pesquisa mostraram que a maioria dos respondentes são do sexo feminino (75,2%). Os resultados corroboram dados do Ministério da Educação (BRASIL, 2015) que concluiu que as mulheres são a maioria tanto no ingresso quanto na conclusão de cursos superiores em Universidades. A mesma situação foi encontrada por Paiva e Diettrich (2012); Silva (2012); Silveira e Medaglia (2012); Silveira e Medaglia (2016) bem como Martins (2019) que afirmam ainda que apesar de serem maioria as mulheres ocupam cargos menores.

Considerando que o curso é ofertado na cidade de Dourados percebe-se que muitos egressos optaram por continuar na cidade após o término do curso, 59% dos egressos residem na cidade Dourados MS, outros 24,2% residem em diversas cidades no estado do Mato Grosso do Sul, e 13% residem fora do estado do MS, apenas 3,8% do egressos residem fora do Brasil.

Cerca de 24,2% dos respondentes fizeram outra graduação, em diversas áreas do conhecimento. Em relação à pós-graduação, cerca de metade dos respondentes, 50,5% fizeram pós em diversos níveis como mostra a figura 1.

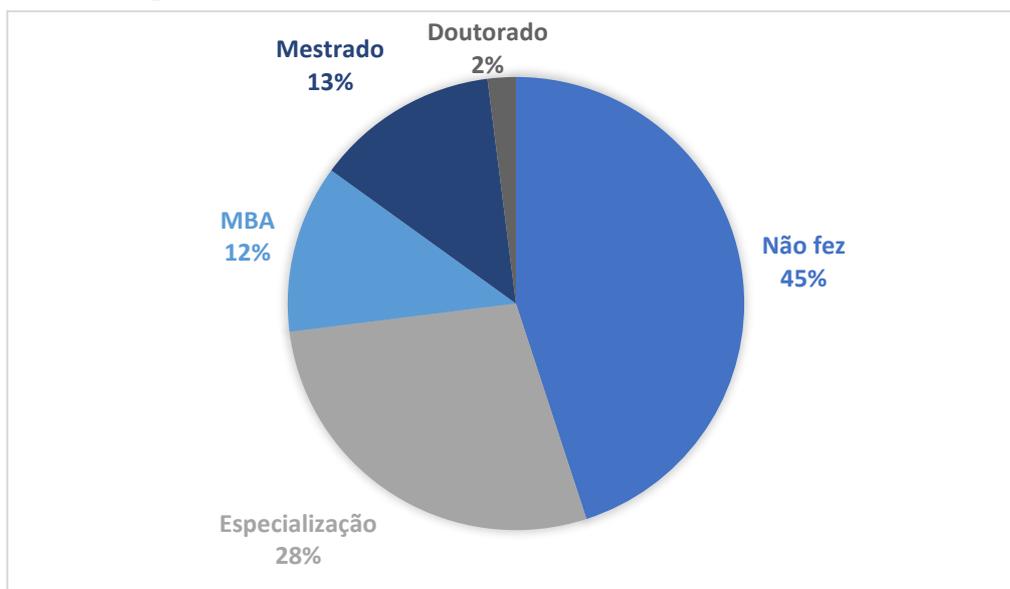


Figura 1: nível de pós graduação

As áreas de pós-graduação mais procuradas pelos respondentes foram as ligadas a Administração (Administração, Gestão, Empreendedorismo, Marketing e Recursos Humanos) com 21 respostas, seguidos da área do Turismo com 13 respostas. Houve ainda respostas para as áreas de Desenvolvimento Regional (6), Meio Ambiente (5), Educação (4), Geografia (3), História (2). E também para as áreas de Direito, Ciências Humanas, Saúde Pública, Trânsito, Agronegócios, com uma resposta cada.

De modo geral mais da metade dos egressos procuraram alguma forma de aperfeiçoamento profissional em nível de pós-graduação, o que demonstra uma preocupação geral com a atualização profissional para atender as necessidades de atuação no mercado de trabalho.

4.2 Perfil profissional

Quanto à inserção no mercado de trabalho, apenas metade dos respondentes afirmam trabalhar na área de turismo (49,5%), em diversos segmentos, e alguns afirmam trabalhar em mais de uma área. Os destaques são para as áreas de Eventos, Meios de Hospedagem e Agências, conforme figura



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

2. No estudo de Paiva e Diettrich (2012) realizado também com egressos do Mato Grosso do Sul apenas 35% estavam atuando na área de turismo.

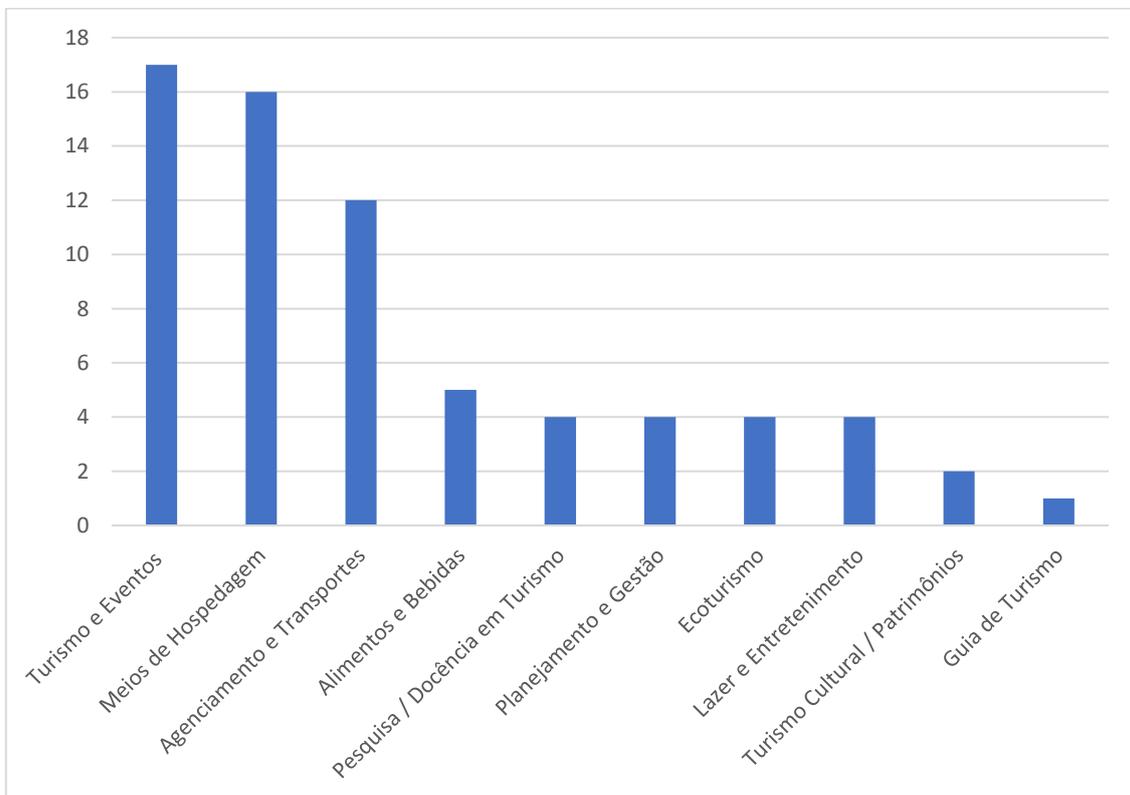


Figura 2: Áreas do turismo em que atuam os egressos.

As áreas identificadas no estudo de Paiva e Diettrich (2012) foram agenciamento (12%), eventos (12%), hotelaria (25%) e planejamento (13%). Na pesquisa de Silva (2014) 66% dos respondentes atuavam diretamente na atividade turística sendo que os principais segmentos de atuação identificados foram o ensino e o agenciamento e transportes. Corroborando com o estudo de Silveira e Medaglia (2012 e 2018), onde as principais áreas de atuação do turismo também foram a docência e o setor de agências e operadoras.

No caso dos egressos do curso de turismo da UEMS, que residem em sua maioria na cidade de Dourados, as áreas de atuação vão de encontro ao mercado de trabalho encontrado na cidade, que possui um forte setor de hospedagem para receber turistas de negócios, eventos e saúde principalmente. Também encontram respaldo na questão que buscou levantar quais eram

consideradas as principais disciplinas cursadas em turismo, cuja resposta apontou as disciplinas ligadas a Eventos, Agenciamento e a Planejamento.

Já os egressos que não trabalham no setor de turismo afirmaram que não o fazem por diversos motivos, sendo que 34,6% destacaram a baixa remuneração como empecilho para não atuar na área, seguida de pouca perspectiva de crescimento profissional e dificuldades de conseguir emprego na área (Figura 3). Importante destacar que para essa questão, os respondentes podiam assinalar mais de uma opção.

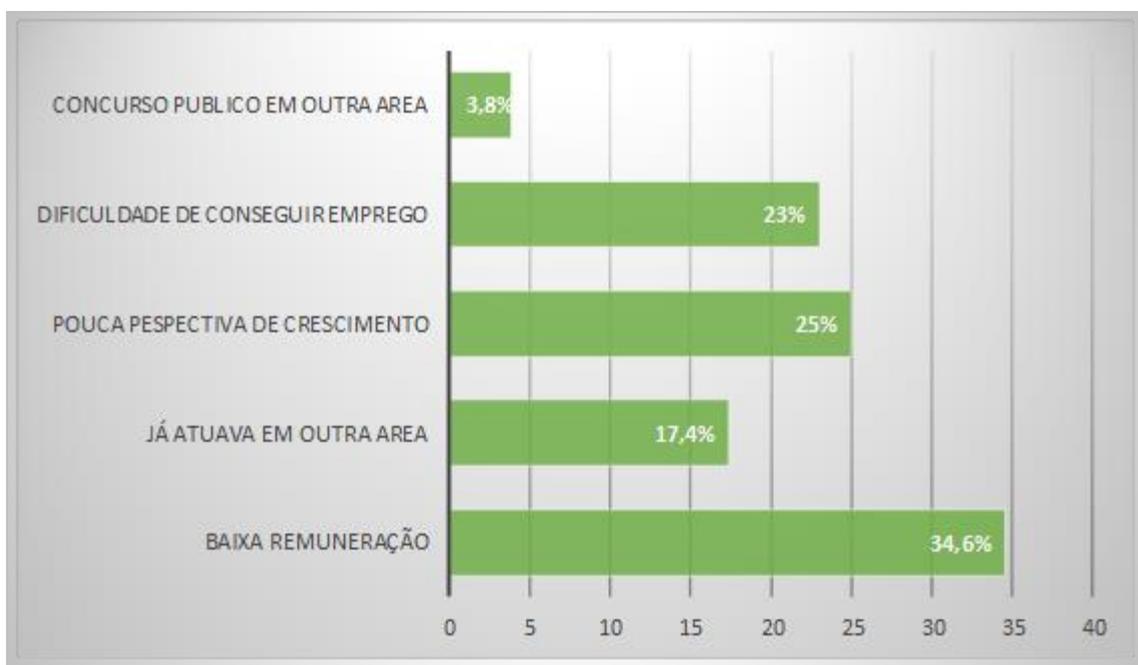


Figura 3 motivos por não atuar na área do turismo

Silva (2014) afirma que apesar da crescente demanda da atividade turística os egressos ainda enfrentam dificuldades para a inserção no mercado de trabalho. Em sua pesquisa a autora também constatou que há dificuldade para se manterem no mercado de trabalho. Os entrevistados aliaram as dificuldades a remuneração inadequada das vagas, as poucas vagas ofertadas pelo mercado e o fato de muitos postos de trabalhos que são ofertados não condizem com a formação obtida.

Essa realidade é uma constante dentro do mercado turístico, pois perpassa por todos os egressos independente do tempo de formação. Conforme

figura 4, que compara o ano de formação quanto ao fato de atuar ou não na área, é possível identificar que o tempo de formação não influencia nesse fato, uma vez que há uma paridade entre os egressos que atuam e que não atuam na área.

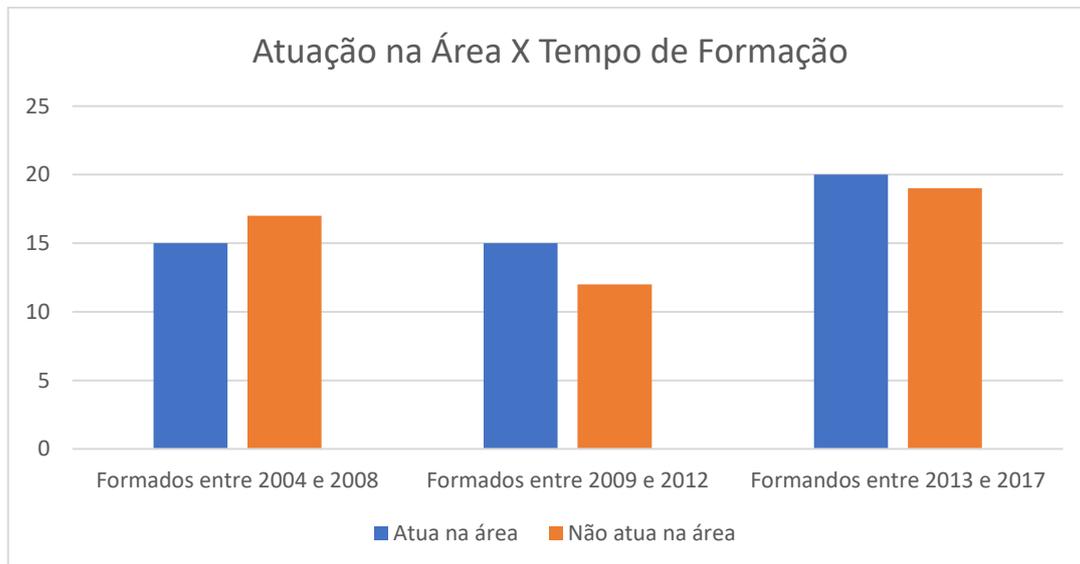


Figura 4: Ano de formação dos egressos que atuam e que não atuam na área de turismo.

Para Lima e Silva (2007) o desconhecimento do papel do Bacharel em Turismo pode ser um dos motivos para que o mercado não os absorva. Na visão de Oganauskas, Gomes e Andrukiu (2012, p. 568) “Apesar de carecer de profissionais capacitados para atender as demandas de prestação de serviços, o turismo é uma das áreas que pouco valoriza sua mão de obra”.

Sogayar e Rejowski (2011) lembram que além da fragmentação do setor em função da diversidade de produtos e serviços que compõem a área existem muitos pequenos negócios que pertencem a empresários e pessoas autônomas que não possuem a formação específica na área e não constata a importância do profissionalismo. De acordo com Silva (2014) o mercado está cada vez mais inconstante e adequar a formação ao mercado de trabalho por parte das Instituições de Ensino Superior torna-se um desafio.

Quanto a situação funcional dos egressos que atuam na área de turismo, 52% tem seu vínculo empregatício por regime de CLT, 16% tem contratos temporários específicos e 14% são empresários. 12% dos respondentes atuam



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

como autônomos ou prestadores de serviço, 2,5% são concursados e outros 2,5 são bolsistas/estudantes.

No que se refere a satisfação do egresso com seu emprego atual a maioria afirma estar satisfeito ou totalmente satisfeito em relação ao ambiente de trabalho, atividades realizadas, colegas de trabalho e perspectiva de crescimento, conforme demonstrado nas figuras 5 e 6.

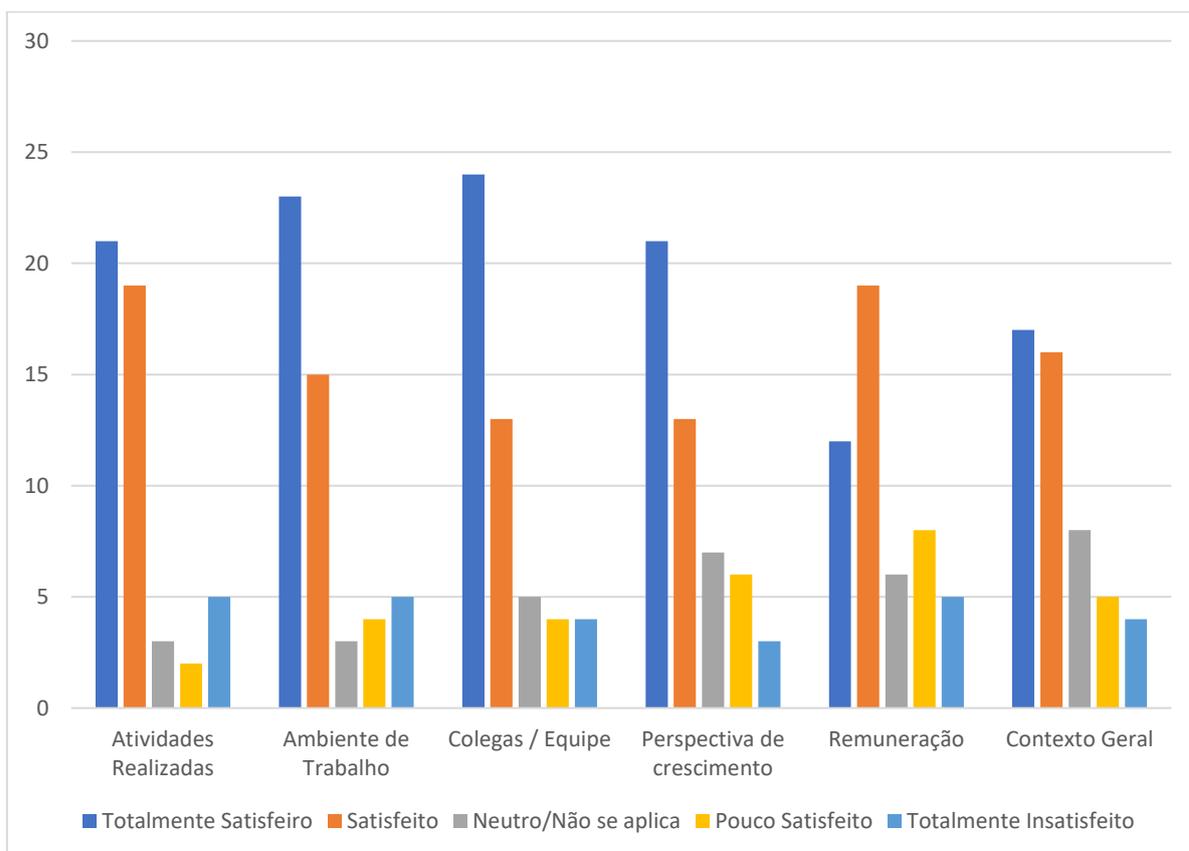


Figura 5: Nível de satisfação com emprego atual, dos egressos que atuam na área.

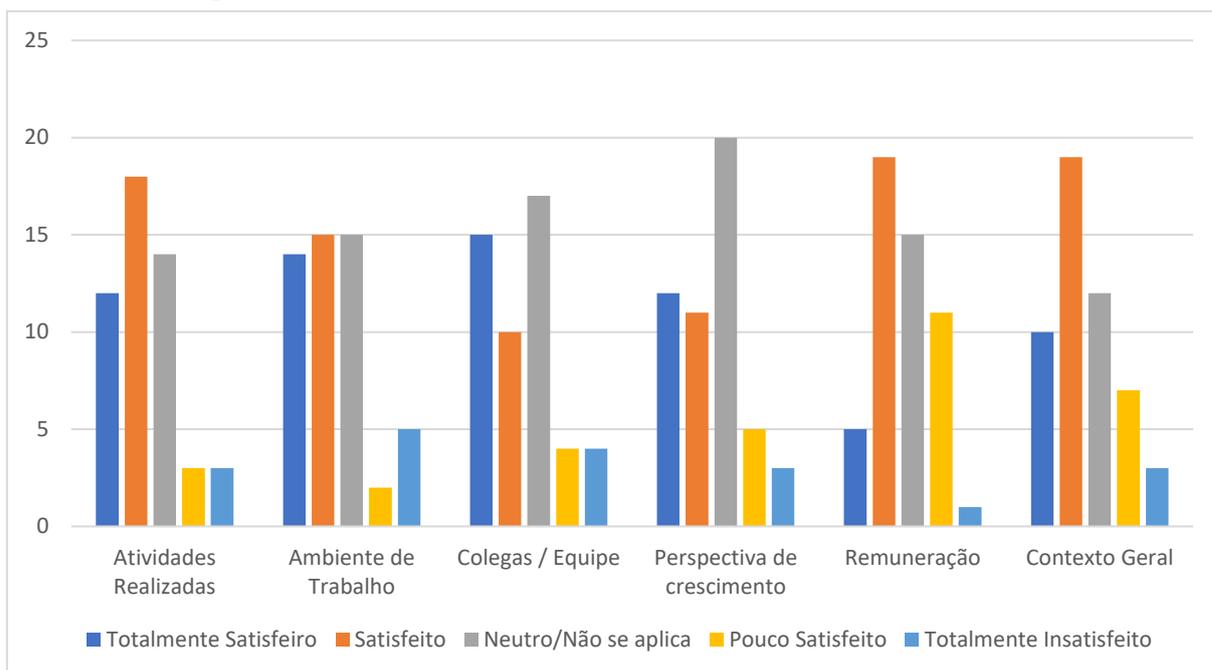


Figura 6: Nível de satisfação com emprego atual, dos egressos que não atuam na área.

É possível notar que dentre os egressos que atuam na área de turismo há um maior nível de satisfação geral com os itens questionários, enquanto que dentre os que não atuam na área, grande parte se mostra neutro quanto as questões levantadas de satisfação com o emprego atual.

Em se tratando de faixa salarial dos egressos no geral, 30% ganham até dois salários mínimos, 27% de quatro a dez salários mínimos e 25% de dois a quatro salários mínimos. Em relação aos egressos que atuam nos segmentos do turismo 28% ganham até dois salários mínimos. Também 28% ganham de dois a quatro salários mínimos, 30% ganham de quatro a dez salários mínimos e 6% ganham de dez a vinte salários mínimos.

No estudo de Silva (2014), 30% dos egressos entrevistados recebiam entre um a dois salários mínimos e 22% acima de 2 até 3 salários. Os resultados corroboram com os estudos de Silveira e Medaglia (2018), demonstrando que os egressos do curso de turismo em Dourados se mantem próximos de uma média nacional.

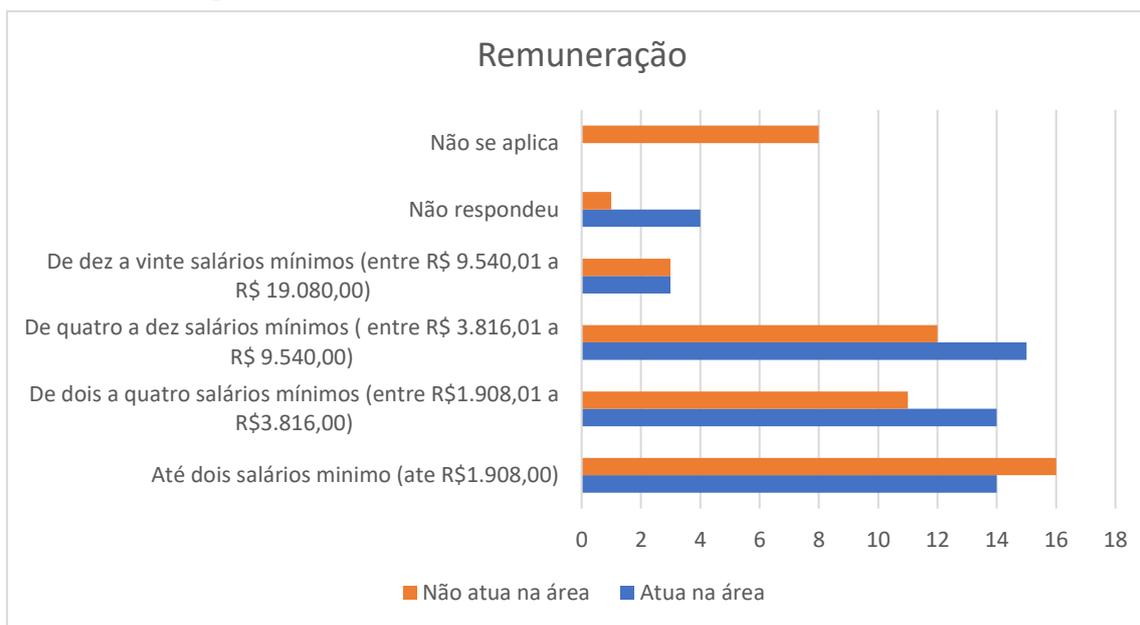


Figura 7: Comparação entre as faixas de remuneração de quem atua e quem não atua na área de turismo.

Conforme a figura 7, a maioria dos respondentes na faixa de remuneração mais baixa são de egressos que não atuam na área de turismo, enquanto que dentro a faixa de remuneração mais alta, há um mesmo número de respondentes. Nota-se ainda que, da amostra geral da pesquisa, cerca de 6% respondem receber acima de dez salários mínimos, o que demonstra uma defasagem com relação a média nacional identificada por Silveira e Medaglia, que demonstraram um aumento significativo nessa faixa de renda de 1,6% em 2012 para 11,5% da amostra em 2018.

Já a figura 8 apresenta a remuneração dos egressos que atuam na área de turismo com relação ao fato de terem ou não feito uma pós-graduação, bem como com o nível da pós-graduação realizada.

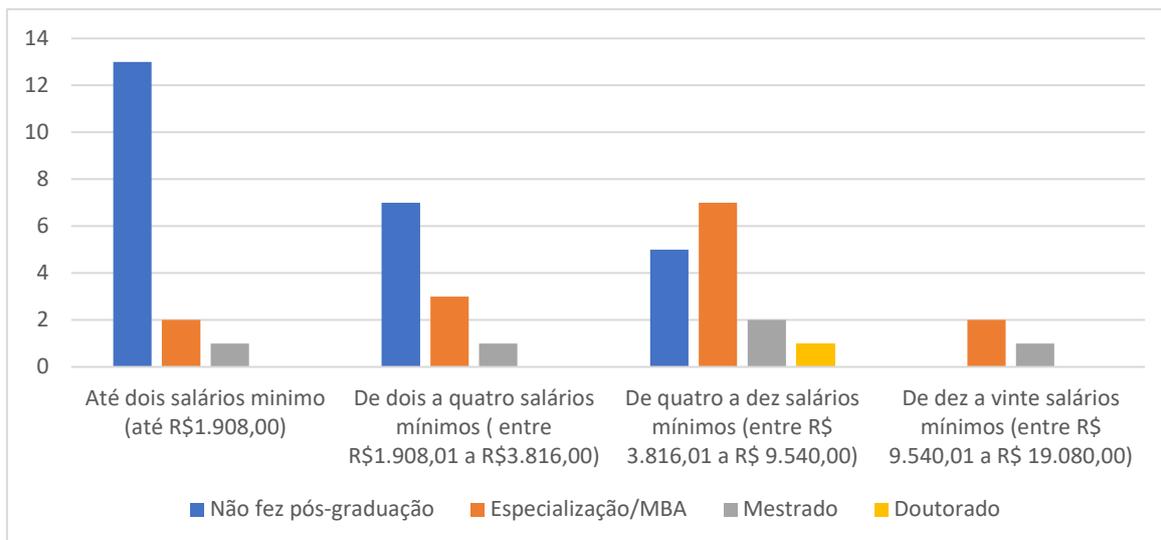


Figura 8: Faixa de remuneração conforme nível de pós-graduação dos egressos que atuam na área de turismo.

Percebe-se que os respondentes que não fizeram nenhum tipo de pós-graduação são a grande maioria dentro da faixa mais baixa de remuneração. Todos os respondentes que apontam receber mais de dez salários mínimos fizeram pós-graduação em nível de especialização/MBA ou mestrado.

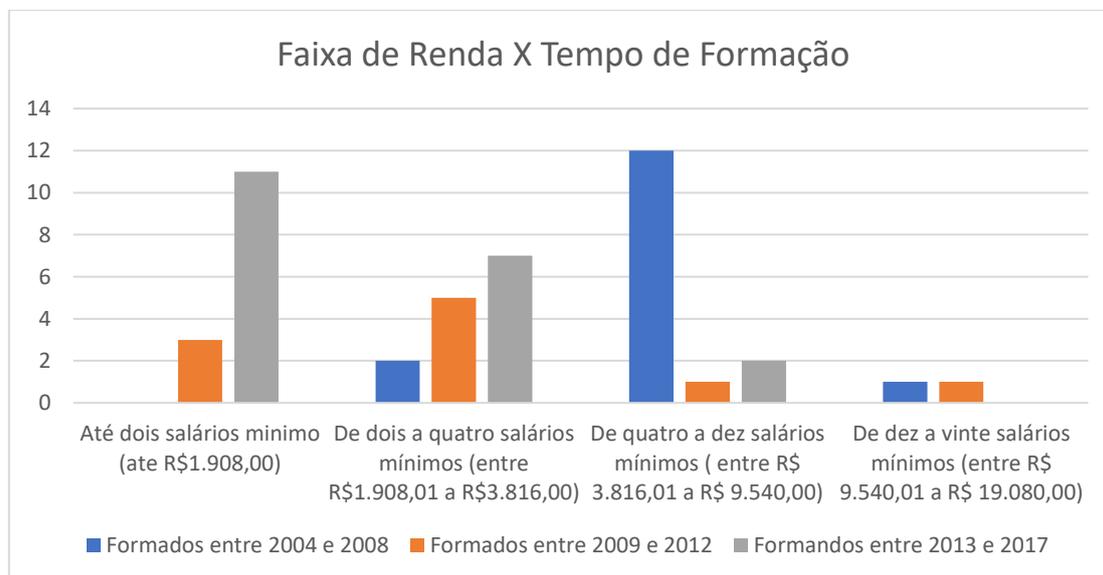


Figura 9: Comparação entre as faixas de remuneração e tempo de formação do egresso que atua na área de turismo.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Ao compararmos, na figura 9, a faixa de remuneração com o tempo de formação dos egressos que atuam na área de turismo, percebe-se que esses profissionais estão bem distribuídos nas faixas de renda média. Mas nota-se que nenhum dos formados nos últimos cinco anos da data da pesquisa figura-se entre a faixa de renda mais alta, enquanto que nenhum dos formados há mais de nove anos (entre 2004 e 2008) encontram-se ganhando até dois salários mínimos.

Percebe-se assim que a valorização salarial do profissional de turismo passa tanto pela experiência adquirida com o tempo de formação, quanto pelo aprimoramento de sua formação através de uma pós-graduação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o presente estudo trouxe novas informações sobre a situação dos egressos do curso de Turismo da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul no que se refere a sua situação profissional diante do mercado de trabalho, que é sempre muito dinâmico e necessita de profissionais que estejam sempre se adaptando as suas necessidades, e buscando novos conhecimentos e aprendizados para o crescimento em sua carreira.

A pesquisa constatou que boa parte dos egressos se fixaram no estado de Mato Grosso do Sul, mantendo-se principalmente na cidade de Dourados, e que independente de atuar ou não na área de turismo, 55% deles optaram por dar continuidade aos estudos em nível de pós-graduação. Entretanto, identificou-se que metade desses egressos se encontra fora do mercado de trabalho do turismo e os motivos apontados giram principalmente em torno da baixa remuneração e baixa perspectiva de crescimento profissional.

Ainda assim, percebeu-se que a remuneração desses egressos está bem distribuída entre todas as faixas de renda. Com exceção da faixa mais alta, que encontra-se percentualmente menor nos egressos aqui pesquisados do que em pesquisas com egressos em nível nacional. Pode-se concluir ainda, que dentre os egressos que atuam na área, é maior a remuneração dos que possuem mais

tempo de formação, o que pode ser entendido por experiência, e também dentre os que buscaram concluir uma pós graduação em algum nível.

Por fim, é possível notar que dentre as principais áreas de atuação dos egressos nos segmentos de turismo, há uma certa coerência entre as disciplinas do curso apontadas como as mais importantes, e as ofertas correspondentes do mercado de trabalho na cidade de Dourados, onde a maioria desses egressos reside. O que demonstra que a estratégia adotada pelo curso de turismo com relação às constantes reformulações tem, de certa forma, surtido efeitos positivos.

Afim de sempre buscar oferecer o melhor aprendizado para o aluno, o curso de turismo da UEMS buscou sempre harmonizar a formação profissional com as exigências do mercado de trabalho, tendo tornado o curso mais técnico e focado no planejamento e gestão do turismo possibilitando a formação mais ampla e interdisciplinar do acadêmico.

A pesquisa mostrou-se um importante instrumento para identificar o perfil do egresso, e para promover a discussão sobre a formação desse profissional. Espera-se ainda que possa subsidiar novos estudos acadêmicos e ações práticas de gestores públicos e educacionais. Sugere-se nesse sentido, que a pesquisa seja aplicada de forma institucional pelo curso, de modo a manter a continuidade das informações, visando sempre subsidiar a adequação do curso às necessidades de mercado e dos egressos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBAN, M. Turismo no Brasil: a estratégia de expansão espacial e seus problemas. **Turismo Visão e Ação**, v. 8, n. 2, p. 301-308, 2006.

BARRETO, M.; TOMIO, D.; SGROTT, S.A. PIMENTA, J. N. A flexibilização e especialização dos cursos universitários de turismo: Prioridade Educativa e Social. **Revista de Divulgação Cultural: FURB**, Mai./Ago. 2002, v. 24, n. 77, p. 8 – 15.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

BRASIL. Ministério da Educação. **Maioria é feminina em ingresso e conclusão nas universidades.** 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/21140-maioria-e-feminina-em-ingresso-e-conclusao-nas-universidades>>. Acesso em: 11 mai. 2019.

CÂMARA, R. B.; SOUSA, M. S.; LIMA, R. N. **Análise sobre a realidade dos egressos do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão quanto à inserção no mercado trabalho.** Anais do Seminário Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 2013.

CARVALHO, M. A. Os números do ensino superior em turismo e hospitalidade no Brasil–2001 a 2006. In: Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. **Anais.** Belo Horizonte: ANPTUR, 2008.

HALLAL, D. R. **O Curso de Turismo da PUCRS: a trajetória dos seus 28 anos de existência – do Bacharelado (1972) ao Tecnólogo (2010).** Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História, PUCRS, Porto Alegre, 2010.

LIMA, A. V. de B.; SILVA, S. D. C. de M. Bacharel em Turismo: profissional sem formação de mercado ou mercado sem conhecimento da profissão? In: Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 4, 2007, São Paulo, **Anais...** São Paulo: ANPTUR, 2007.

MARTINS, M. **Mulheres são maioria no Turismo, mas ocupam cargos menores.** Disponível em: <<https://www.panrotas.com.br/mercado/pesquisas-e-estatisticas/2019/04/mulheres-sao-maioria-no-turismo-mas-ocupam-cargos-menores163414.html>>. Acesso em: 11 mai. 2019

MATIAS, Marlene. **Turismo: formação e profissionalização.** 1. ed. São Paulo: Manole, 2002.

MATIAS, M. Turismo: o ensino de graduação no Brasil. **Turismo e Sociedade**, v. 5, n. 1, 2012.

MOTA, K. C. N. ANJOS, F. A. dos. Educação superior em turismo no Brasil: Análise da oferta de cursos superiores no Nordeste brasileiro pelos institutos federais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 6, n. 1, p. 48-63, 2012.

OGANAUSKAS, D. S. N.; GOMES, B. M. A.; ANDRUKIU, A. M. G. Bacharelado em Turismo no Brasil: História e contribuições da Universidade Federal do Paraná. **Turismo e Sociedade**, v. 5, n. 2, 2012.

PAIVA, L. da S.; DIETRICH, L. C. A atuação profissional do Bacharel em Turismo formado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. In: VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2012.

SILVA, L. A. **Panorama dos bacharéis em turismo no mercado de trabalho brasileiro**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Turismo). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

SILVEIRA, C. E.; MEDAGLIA, J. **Relatório síntese de Pesquisa com Egressos de Cursos Superiores de Turismo** (Brasil, 2018). Resumo do Relatório da Pesquisa Situação Profissional dos Egressos de Cursos Superiores em Turismo: Dados Gerais. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/329264811_ATUACAO_PROFSSIONAL_DOS_EGRESSOS_DE_CURSOS_SUPERIORES_EM_TURISMO_-_2018_Resultados_sintetizados_dos_dados_gerais_da_Pesquisa>. Acesso em 11 05 19 >. Acesso em: 01 mai. 2019.

SILVEIRA, C. E.; MEDAGLIA, J. Relações entre gênero e mercado de trabalho de turismólogos em Minas Gerais. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 16, n. 1, 2016.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

SILVEIRA, C. E.; MEDAGLIA, J. **Relatório síntese de Pesquisa com Egressos de Cursos Superiores de Turismo** (Brasil, 2012). Resumo do Relatório da Pesquisa Situação Profissional dos Egressos de Cursos Superiores em Turismo: Dados Gerais. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/329264811_ATUACAO_PROFSSIONAL_DOS_EGRESSOS_DE_CURSOS_SUPERIORES_EM_TURISMO_-_2012_Resultados_sintetizados_dos_dados_gerais_da_Pesquisa>. Acesso em 11 05 19 >. Acesso em: 01 mai. 2019.

SILVEIRA, C. E.; MEDAGLIA, J.; GÂNDARA, J. M. G. Quatro décadas de ensino superior de turismo no brasil: dificuldades na formação e consolidação do mercado de trabalho e a ascensão de uma área de estudo como efeito colateral. **Turismo-Visão e Ação**, v. 14, n. 1, p. 6-18, 2012.

SOGAYAR, R. L.; REJOWSKI, M.. Ensino Superior em Turismo em Busca de Novos Paradigmas Educacionais: problemas, desafios e forças de pressão. **Turismo-Visão e Ação**, v. 13, n. 3, p. 282, 2011.

TRIGO, G. G.. **A sociedade Pós-industrial e o profissional de turismo**. 4. Ed. Campinas: Papyrus: 1998.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS). **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Turismo Ênfase em Ambientes Naturais**. Dourados, 2000. Disponível em <http://www.uems.br/graduacao/curso/turismo-bacharelado-dourados/projeto_pedagogico>. Acesso em: 10 nov. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS). **Projeto Político Pedagógico do curso de Turismo - ênfase em ambientes naturais**. Dourados, 2006. Disponível em <http://www.uems.br/graduacao/curso/turismo-bacharelado-dourados/projeto_pedagogico>. Acesso em: 10 nov. 2018. 2019.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS). **Projeto Político Pedagógico do curso de Turismo** - ênfase em ambientes naturais. Dourados, 2010. Disponível em < http://www.uems.br/graduacao/curso/turismo-bacharelado-dourados/projeto_pedagogico>. Acesso em: 10 nov. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS). **Projeto Político Pedagógico do curso de Turismo**. Dourados, 2014. Disponível em <http://www.uems.br/graduacao/curso/turismo-bacharelado-dourados/projeto_pedagogico>. Acesso em: 10 nov. 2018. 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS). **Projeto Político Pedagógico do curso de Turismo**. Dourados, 2017. Disponível em <http://www.uems.br/graduacao/curso/turismo-bacharelado-dourados/projeto_pedagogico>. Acesso em: 10 nov. 2018. 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS). **Histórico de criação**. Disponível em < <http://www.uems.br/perfil>>. Acesso em: 10 nov. 2018.